

SELEÇÕES EM FOLHA

Ano XIII, Nº 12 – 2009, DEZEMBRO
Assinatura até 31.12.10: 12 selos postais de 1º Porte Nacional Não-comercial (R\$ 0,65) ou informe se e-mail para remessa mensal grátis.

Delicie-se com obras mestras de Contos e Poesias!
www.haicu.sf.nom.br

De mis tristes estudios, de mis sombras
nauseabundas y bárbaras, resurjo
lleno el pecho jovial de un amor loco
por la mujer hermosa y la poesía:
¡Siempre juntas las dos! Dos ojos negros,
a mí, que no ando en cuerpos, o ando apenas,
como una antorcha en las tinieblas, vuelven
a mí aterrado espíritu la vida:
¡Dos ojos negros, que entreví, pasando,
ya hacia la noche, ante una puerta oscura!

José Julián Martí 1853-1895. De mis tristes estudios...
Versos Libres, José Martí Poesía Completa, Tomo I,
Editorial Letras Cubanas, La Habana, Cuba, 1985

La ciudad en la noche adormecida.
Ando conmigo mismo, vacilante.
La calle se prolonga, más distante,
más silenciosamente indefinida.
Siento toda mi alma conmovida
a cada sombra que se ve delante
del paso incierto, paso de viandante
cansado de pasar por esta vida.
Voy en mi suerte adversa meditando.
He perdido salud y fe, y llorando
el corazón se me desangra lento...
Y mi sombra, que negra avanza al lado,
parece a mi mirar desengañado
la forma viva de mi pensamiento.

Antônio Joaquim Pereira 1876-1944, Nocturno

Cómo hablan de nosotros ¡que maldad!
Cuanta maledicencia, cuanto intriga.
“No es más que un sueño de felicidad.”
“Cuento de amor a la manera antigua.”
“Pequeña historia de vanalidad,
acabará cual otras”... Y hay quien diga:
“Todos los miran mal en la ciudad,
igual al mozo que a su bella amiga.”

Y percibo en un trémulo alborozo
que voy quedando cada vez más mozo,
y que tu vas quedando más lozana...

Quédense todos con la boca abierta:
todo cabe entre el cuadro de una puerta
y el rectángulo azul de una ventana.

Guilherme de Almeida 1890-1969, Maledicencia

En la playa blanquísima, cual lino
que agua del mar lavase noche y día,
ella hilaba, con tierno y dulce tino,
la luz que desnudó su carne fría.

Quando llegó la noche a su destino,
y en la playa la sombra enristecía,
su esbelto cuerpo, tibio y opalino,
en verdes ondas desaparecía.

¿Qué os interesa, acaso, hombres curiosos,
conocer los placeres venturosos
de esa linda existencia interrumpida?

Hay místicas fatales, y hay a más
una hora, tal vez, bella demás
para ser nuevamente revivida.

Oswaldo Orico 1900-1981, Desnuda al Sol la Hilandera

Sonetos Brasileños, traducidos al español por D. Álvaro de Las Casas
Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro 1938

De Belém, a lição nobre:
muita humildade... (bem sei!)
nas palhas de um leito pobre
nasceu Jesus, sendo um rei!

Benedito C. Madeira, 0809
Binóculo
jbatista@unifor.br

Da singeleza eu me ufano,
da minha rua escondida,
que tem mais calor humano
que a mais central avenida.

Conceição A. C. Assis, 0711
Trovalegre: Caixa Postal 181
37550-000 – Pouso Alegre, MG

Não sei se é pecado ou vício,
bobeira... sei lá mais quê...
este agridoce suplício
de só pensar em você!

Jeanette De Cnop, 0911
Trovía
alu@mgalink.com.br

Haverá maior riqueza
neste mundo de meu Deus,
que eu estar, junto à mesa,
cercado de amigos meus!...

Manoel F. Menendez

A vida é tênue fumaça,
é uma linha de retrós...
Dizem que é o tempo que passa,
mas quem passa somos nós!

Maria Thereza Cavalheiro, 0710
Bali
kleberleite@terra.com.br

Ante as drogas, que vicejam,
entre a massa juvenil,
não creio, que os jovens sejam,
o futuro, do Brasil.

Pedro Grilo, 0910
Trinos do Pitiguari, R.Guanabara 542
59014-180 – Natal, RN

Feliz daquele que passa
vagando triste e sozinho
e ganha, pleno de graça,
um sorriso no caminho.

Um sorriso no caminho,
verdadeiro e sem maldade,
abranda a dor, traz carinho,
abre as portas da amizade.

Abre as portas da amizade,
o sorriso, de mansinho...
semeia fraternidade,
cativa o novo vizinho.

Josué de Vargas Ferreira, Trovas de Graça, 2006 – UBT Ribeirão Preto, SP – AFABB-RP

Cativa o novo vizinho,
um sorriso, na verdade!
E quer ao nobre ou mesquinho
espalha felicidade.

Um sorriso no caminho
abre as portas da amizade,
cativa o nosso vizinho,
espalha felicidade.

Sou feliz entre os mortais!
Mais feliz do que pareço!
A vida me deu bem mais
do pouco que mal mereço!

QUIDAIAS DE VERÃO



TEMAS DA SAZÃO VERÃO

Na família unida,
alegrias e oração:
Ceia de Natal.

Alba Christina

Copo sobre a mesa.
Duas crianças disputam
suco de acerola.

Analice Feitoza de Lima

Chuva concentrada
pipocando no gramado.
Esferas de granizo...

Darly O. Barros

Expondo a notícia,
bem alegre, o jornalista,
festeja seu Dia.

Elen de Novais Felix

No alto da torre
uma faixa parabeniza:
Dia do Arquiteto.

Helvécio Durso

Crianças em festa!
Trenó e Noel na favela.
Cartão de Natal.

Leonilda Hilgenberg Justus

Missa do Galo,
a família sai de casa.
Criança com sono.

Manoel F. Menendez



HAICUS E M FOLHA

Bom Natal, feliz Ano Novo!

Larissa Lacerda Menendez, Látia Lacerda Menendez, Maria Iracema Gomes Lacerda Menendez, Caetano Lacerda Menendez Prados, Cássio Caio Prados, Edmilson Felipe da Silva, Manoel F. Menendez

Chuva de verão!
As poças d'água refletem
as cores do arco-íris. F

Amália Marie Gerda

Foi forte o aguaceiro,
mas... nem molhou meu jardim!
Chuva de verão. R

Angélica Villela Santos

Mar agitado.
Salva-vidas alertas
recolhe os banhistas. R

Cecy Tupinambá Ulhôa

Atento na praia,
salva banhista no mar.
Dia do Salva-vidas. R

Djalda Winter Santos

Mangueira dourada.
Num repente, forte vento!
Mangas es-pa-lha-das... J

Leonilda Hilgenberg Justus

No armário do quarto,
mãe escondendo pacotes...
Compras de Natal. F

Neuza Pommer

Tarde ensolarada.
No ingazeiro solitário
cigarras em coro. A

Roberto Resende Vilela

A chuva cai forte...
Raios penetram na terra
e os trovões retumbam... F

Amália Marie Gerda

Chuva de verão
refrescando a tarde quente,
bate na vidraça. B

Argemira F. Marcondes

Sol escaldante,
no horizonte uma nuvem.
Cai chuva de verão. R

Cecy Tupinambá Ulhôa

Banhistas festejam
o Dia do Salva-vidas.
Aperto de mãos. C

Flávio Ferreira da Silva

À tarde,
música das cigarras
num só som. J

Manoel F. Menendez

Chuva de verão
aparece de repente –
corrida na rua. F

Renata Paccola

Cortina enfundada;
janela e porta batendo.
Chuva de verão. C

Roberto Resende Vilela

A praia lotada.
No Dia do Salva-vidas
várias ocorrências. R

Analice Feitoza de Lima

Um canto estridente
chama atenção do menino
que encontra a cigarra. C

Argemira F. Marcondes

Tórrido calor,
no céu, nuvem negra
chuva de verão. R

Denise Cataldi

Mar de ressaca
no Dia do Salva-vidas.
Muitos salvamentos. J

Flávio Ferreira da Silva

Gente agradecendo
aos veladores da praia.
Dia do Salva-vidas. J

Manoel F. Menendez

Canto das cigarras
dá boas vindas à noite
na casa de campo. F

Renata Paccola

Oceano deserto.
No Dia do Salva-vidas,
festejos na praia. J

Roberto Resende Vilela

Mesmo no seu Dia,
atento está o salva-vidas
em meio aos banhistas. F

Angélica Villela Santos

É comemorado
o Dia do Salva-vidas
com festa na praia. J

Argemira F. Marcondes

Nenhuma criança
no parque enlameado.
Chuva de verão. J

Djalda Winter Santos

Ceia de Natal.
Presença de todos em casa.
Alegria geral. F

Helvécio Durso

Debaixo do toldo
sai muita gente.
Chuva de verão. R

Manoel F. Menendez

Afogados salvos
no Dia do Salva-vidas
prestam homenagem. R

Renata Paccola

Na teia estendida
sobre os escombros do muro
a aranha passeia. F

Roberto Resende Vilela

1. Preencher até três haicus, (veja quigos ao lado, à escolha) em uma única ½ folha de papel, com nome, endereço e assinatura. Despachá-la normalmente pelo correio e/ou e-mail com nome, endereço e CEP do remetente, até o dia 30 do respectivo mês.

2. Posteriormente o haicuista receberá, devidamente numerada, a relação dos haicus desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afim de selecionar 10% deles.

SELEÇÕES MENSAS

FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

Até o dia 30.12.09, enviar até 3 haicus de quigos: Águas de março, Libélula, Uva.
Até o dia 30.01.10, enviar até 3 haicus de quigos: Arara, Caqui, Estrela cadente.

Enviar para: Manoel Fernandes Menendez
Rua Des. do Vale 914, Apto. 82
05010-040 - São Paulo, SP

ou mfmendez@superig.com.br

3. A folha conterá o nome do haicuista selecionador (em cima e à direita do papel) e, em seguida, um abaixo do outro, o número e o texto de cada haicu assim escolhido. Não se escolherá haicu de própria lavra, pois serão anulados, bem como os que forem destinados a haicus cujo autor deixar de votar.

4. O resultado (somatório de todos os votos assim enviados), será dado por volta do dia 10 do mês seguinte.

A U T O D A A P R O V A Ç Ã O

José Lira, 2008 – liraj@oi.com.br – Editora Coqueiro editoracoqueiro@bol.com.br

Na Idade Média, as peças teatrais precisavam da aprovação da Igreja para serem levadas ao palco. Dramatis Personae: Diretor, Contra-regra, Enviado, Ajudante, Trovador, Donzela, Cavaleiro, Jogral.

O jogral poderá ser interpretado por dois ou mais atores e as falas do Contra-regra poderão ser distribuídas entre o Trovador, a Donzela e o Cavaleiro ou entre outros atores, conforme se queira diminuir ou aumentar o número de componentes do grupo, que assim poderá ter entre sete e quinze pessoas. A ação se passa em um só ambiente, sem qualquer cenário. Na parede, escrita a tinta ou numa faixa, apenas a inscrição *Sociedade de Artes y Theatro*.

Todos os atores podem estar na platéia antes de entrar em cena, caso não haja outro local apropriado.

Após a entrada, sentam-se todos no chão, no fundo do palco, de frente para a platéia, com exceção do Diretor, Contra-regra, Ajudante e Enviado, que atuam sempre de pé. O Jogral fica a um canto, de pé ou sentado, quando não estiver atuando. A sua presença não é notada em nenhum momento pelos atores. Por se tratar de um ensaio dentro da peça, as falhas do roteiro permitem que cada ator possa acompanhar o texto, sempre que necessário, para não perder suas deixas. O figurino deverá ser o mais simples e despojado possível. Composições para órgão ou violino e trechos de canto gregoriano poderão ser utilizados como fundo musical para a recitação dos poemas.

Ato Único

JOGRAL

entra tocando guizos, com os quais marcará suas falas no decorrer da peça; fala sempre em voz alta

Formosas damas, gentis cavalheiros! Vamos agora assistir à leitura de uma antiga peça medieval por um grupo amador desta praça! Formosas damas, gentis cavalheiros! Aqui estou para fazer esta breve introdução e ajudar nos trabalhos de marcação de cena! Formosas damas, gentis cavalheiros! Rogo vossa paciência e compreensão e, em nome dos atores, agradeço penhoradamente a atenção dispensada! *canta* Laudate dominum de terra, dracones et omnes abyysyyyy!

TODOS

ainda fora do palco

Aaaaamen!

DIRETOR

entra e fala para a platéia

Ó néscios! Ó preguiçosos! Onde por Deus vós estais? Por que razão não chegastes, por que tanto demorais? Não quereis que a nossa peça chegue aos ensaios finais?

CONTRA-REGRA

entra com os outros atores

Vamos, amigos, é hora de ensaiar o nosso drama. Vamos todos para o palco, que o Diretor já no chama. Nunca será bom artista quem seu trabalho não ama.

Que a Santa Virgem Maria venha do céu ajudar, para que nosso trabalho a todos possa agradar, tanto ao Padre como ao Bispo e ao povo deste lugar.

JOGRAL

para a platéia, em voz alta

A distinta platéia certamente já notou que vamos ter a leitura de uma peça e o ensaio de outra! Ora viva! Duas obras teatrais ao preço de uma só entrada!

CONTRA-REGRA

dirige-se ao Diretor

Diretor, que Jesus Cristo vos abençoe e proteja, com respeito vos pergunto, que impertinente não seja, se nossa peça já teve aprovação pela Igreja.

DIRETOR

Bom seria se eu pudesse responder sem dizer não, mas algum problema teve

nossa humilde petição e a peça ainda carece da devida aprovação.

CONTRA-REGRA

Que pena seria agora desperdiçar tanto ensaio, tanto esforço e tanta pressa, tanto desvelo e desmaio e não levar nosso drama nas festas do mês de maio.

Mas nosso Santo Patrono, que é justo, forte e leal, que favorece e protege nosso grupo teatral, há de levar nossa peça ao pálio da catedral.

DIRETOR

Praza a Deus que estais tão cheio de confiança e euforia. A nossa causa precisa de muito empenho e porfia, que parece que o demônio contra nós tem parceria...

AJUDANTE

bate palmas gritando

Ó de casa! Ó de casa!
e entra sem esperar resposta

Ó de casa, com licença, com a permissão do Senhor! Pedem entrada e acolhida o Ajudante Provedor

e o Enviado do Bispo do Conselho Curador!

ENVIADO

entra fazendo o sinal-da-cruz e benzendo-se em voz alta

In nomine Patris et Fili et Spiritus Sancti!

Pela força e valimento da Santíssima Trindade, acolhei com reverência a minha alta autoridade, que venho em nome do Bispo cumprir a sua vontade.

CONTRA-REGRA

fazendo exageradas reverências

Entra! Entra! Quanta honra temos de vos acolher! Que imenso favor divino nos é dado merecer, supondo que sobre a peça vinde alvissaras trazer.

AJUDANTE

Na verdade, aqui viemos para cumprir diligência, inquirir de vossos atos, realizando audiência e aplicar a justa quota de sanções e penitência.

Pois sabeis que sobre a peça pesa a grave acusação de querer ser diferente, fugindo à norma e ao padrão, e atentar contra a doutrina da Santa Religião.

DIRETOR

Não há um justo castigo sem culpa correspondente. A nossa peça não peca contra Deus Onipotente. Dizei vós: que existe nela de infiel e diferente?

ENVIADO

desata um comprimido rolo de papel

Tenho aqui relacionados neste rolo de papel todos os erros e enganos que dão ao diabo o laurel e tornam o vosso drama impróprio para o fiel.

Muita atenção eu exijo de todos para a leitura, pois é mister demonstrar-se como se faz a censura de tudo que não se guia pela Sagrada Escritura para que o homem temente dos bons designios de Deus possa livrar-se das malhas de maus hereges e ateus e saiba purificar-se corrigindo os erros seus.

JOGRAL

para a platéia

Mas que será que há de errado em nossa peça que possa impedir a aprovação eclesíastica? Ouçamos com atenção o ilustre Enviado!

ENVIADO

continua a leitura

A peça já principia fora de seu elemento: não se baseia no Novo nem no Antigo Testamento, como se fosse possível tão píffio procedimento.

Pois como pode aceitar-se que um enredo teatral não tenha por tema a obra e a história tradicional dos santos e dos profetas, da vida espiritual?

O vosso ilusivo drama tem um cenário moderno: não mostra o altar de uma igreja nem um convento fraterno, o portal do Paraíso ou mesmo a boca do Inferno.

Quereis vós que a Terra apenas, com as coisas que já contém, abrigue corpo e matéria e abrigue as almas também? Não podeis negar espaço para as pertenças do Além!

E eis que também cometestes outro infeliz desatino,

desprezando, em vossa peça, o idioma latino para usar vosso grosseiro dialeto campesino.

AJUDANTE

interrompe a leitura, indignado

Oh, que idéia desastrada, oh, barbarismo infeliz! Relegar, sem data vênica, a nossa língua matriz, a língua em que a Madre Igreja diz a missa e as rezas diz!

ENVIADO

retoma a leitura

Consta dos autos ainda, se este escrito não me engana, que, noutra vulgar exemplo de pobre fraqueza humana, a vossa peça se vale só de música profana.

CONTRA-REGRA

imita a fala do Ajudante

Com permissão, data vênica, sem querer interromper, mas porem Vossa Excelência, que nunca acabais de ler, não dais direito nem azo de ninguém se defender!

JOGRAL

fala sempre para a platéia

Ora, já sabeis que isto aqui não é nenhum tribunal de inquirição! Estamos nós apenas tentando obter a aprovação eclesíastica para um trabalho de artes cênicas! A Santa Madre Igreja não nos cerceará o direito de defesa! Avante, avante com a leitura! Tempus fugit! Vita volat!

ENVIADO

continua a leitura sem prestar atenção ao Contra-regra

Quereis vós que por rezarem Deo gratias, misereres, os papéis e personagens de humanos caracteres possam ser em um teatro encenados por mulheres?

Quem nasceu para o pecado e vive da tentação não pode ser excitada por nenhuma profissão que não de servir em casa ao seu marido e patrão.

termina a leitura: guarda os papéis

Mas já me basta a leitura desta parte do processo, pois já mostra o vosso drama muita falta e muito excesso. Nunca vi tanto pecado em tantas letras impresso.

AJUDANTE

Que podeis dizer agora que possa vos defender? É sobre a hora e momento de falar e debater para que possa o Enviado formar o seu parecer.

ENVIADO

Sabei que minha palavra, quando levada à presença do Bispo da Freguesia, tem a força de sentença. Cabe a mim dar a esta peça reprovação ou licença.

JOGRAL

Sssenhoras e sssenhores, ouvireis agora a palavra da defesa, na voz de nosso Diretor!

DIRETOR

Não quero, ilustre Enviado, buscar a refutação de vossas sábias palavras no juízo e na razão. Quem para as regras da Igreja achará contestação? Não direi que o nosso enredo seja da Bíblia oriundo, que por isso não lhe falta um sentimento profundo, que de homens, e não de santos, é que é feito o nosso mundo.

Para a censura ou aplauso de nossa peça inferir, sem pretender, certamente,

ensinar ou divertir, eu vos rogo a deferência de ao nosso ensaio assistir.

Vereis que é simples e bela nossa romântica intriga, que fala das peripécias que as artes do amor abriga, que mostra fatos de agora contados à moda antiga.

JOGRAL

sempre em voz alta

Aaatenção! Aaatenção! Agora, sim, vereis o ensaio de nossa peça! Aqui nós fazemos um bonito trabalho de marcação de cena e declamação! Prestai atenção aos poemas que vão contar a nossa história!

põe uma cadeira ao lado do palco e nela senta-se o Enviado; os outros atores vão sentar-se ao fundo; entram o Trovador e a Donzela

Atenção!

em voz mais alta

Balada do Trovador!

TROVADOR

canta ou declama, dedilhando um violão ou uma guitarra

Acorda e vem, minha donzela, para escutar o teu cantor! Deixa de lado o cobertor e corre a abrir tua janela. Vem consolar o trovador que, a suspirar, teu vulto vela, seja esta rua a passarela para exibir o nosso amor!

Vê como a noite está tão bela, vê que o luar é encantador, ouve que o vento, em teu louvor, canta uma música singela. Se em torno a nós não faz calor e é frio o chão desta vieira, para atearmos fogo nela basta acender o nosso amor!

Meu verso é pobre, mas revela toda a ternura e todo o ardor de um peito amante e sonhador que por ti chora e se desvela. Dá-me teus braços, por favor, mata essa tímida cautela! Fiz da calçada uma capela para rezar ao nosso amor!

ajoelha-se e toma as mãos da Donzela

A vida é breve, ó linda flor, o tempo é página amarela... Rasga o final desta novela e vem viver o nosso amor!

JOGRAL

em voz exageradamente alta

Cantiga da Donzela!

DONZELA

canta ou declama

Ó meu amado, meu namorado, meu adorado galanteador, pára esse canto pleno de encanto, doce acalanto de nosso amor.

Ó meu amigo, que tens contigo doce perigo de perdição, guarda a viola, que bem consola, donde se evolva tanta paixão.

Ó meu amante terno e galante, que insinuante me vens falar; cala no peito esse teu preito que me tem feito desesperar.

Ai, que a tristeza leva-me presa na correnteza de um mar atroz. Cruel destino, que desatino, duro e ferino pôs-se entre nós.

Ai, que ao primeiro vil cavaleiro

que prazenteiro me conheceu, no cumprimento de um juramento em casamento meu pai me deu.

Ai, que perdida, desiludida, já minha vida não me sorri. À triste sorte de outro consorte prefiro a morte junto de ti.

o Trovador e a Donzela saem abraçados e juntam-se aos demais atores no fundo do palco; entra o Cavaleiro

JOGRAL

Canção do Cavaleiro!

CAVALEIRO

declama em voz ritmada

Gentil cavaleiro que em terra distante em busca de fama e de glória lutava, heróicas pelejas sem medo enfrentava, altivo e garboso, valente e arrogante, a lança vibrando em meu braço possante à força quebrava o mais áspero escudo. Meu rígido arnés e meu elmo pontudo, meu guante de ferro, meu guapo cavalo faziam na luta covarde e vassallo o feito dragão mais feroz e sanhudo.

Porém eis que um dia contemplo à janela divina visão de beleza tão rara, qual rutilo fogo de uma alta almenara, qual vaso de flores de forma singela. No colo sutil dessa airosa donzela, ali desejei repouso do combate. Pensei dar à vida um feliz arremate, quebrar minha lança, despir a armadura, trocar meu anseio de luta e aventura pelo almo sabor dessa boca escarlate.

Mas ah! Que não basta, por minha desgraça, saber que a donzela, ao invés de cativa, distante se mostra e hesitante se esquiva de haurir, junto a mim, dos prazeres a taça. Existe um rival, que por certo ameaça tomar-me das mãos a futura consorte. Pois seja! Se o torpe vilão é mais forte não sei, mas que a sorte se dê na batalha. Por minha donzela, que a Virgem me valha, o encanto da vida ou a glória da morte! *sui*

JOGRAL

ocupa o centro do palco e declama em voz pausada e alta

Romance dos Prendimentos

Já sabeis que esses perigos naqueles tempos havia, havia sonhos de glória e sonhos de fidalguia, muitos floreios bordados no pano da fantasia, muito amor que se mostrava, muito mais que nem se via, a eternidade contida no breve tempo de um dia.

Já sabeis que uma donzela prisioneira se fazia, na alta ameia do castelo ou na toska moradia, nos presos véus do vestído que tanto anseio escondia, na vontade encarcerada, que pouco ou nada podia: nem por negar rejeitava, nem por querer escolhia.

Já sabeis como um poeta de paixão se evanescia e à sua amada votava, mais que amor, idolatria. Cantava, por ser poeta, por ser poeta, sofria, que assim vive quem só vive de romance e poesia, na aflição de ouvir estrelas e de chorar de alegria.

Já sabeis que um cavaleiro era varão de valia. No seu brioso estandarte bordado flamante luzia, que assim se fazia a honra da antiga Cavalaria: por um bem se desvelava quem no mal se consumia, por um suspiro matava quem por um beijo morria.

JOGRAL

após uma breve pausa, continuando a ocupar o centro do palco e

declamando, desta vez, não em voz alta, mas pausada e normal

Romance dos Desenlaces!

O que não sabeis ainda eis-me aqui para dizer-vos, eis-me aqui para contar-vos como terminou o enredo dessa história de Donzela, Trovador e Cavaleiro.

O que não sabeis ainda ouvi bem para sabê-lo.

Ao duro embate das armas um Cavaleiro é afeito, mas um Poeta é versado em mais singelos torneios, não de ginetes e espadas, mas de trovas e sonetos.

Como pode uma viola com o sabre traíçoero?

Ah! Pior que o malefício do golpe rude e ligeiro foi a dor do último verso na sua garganta preso e o nome de sua amada emudecido no peito...

E o vento da madrugada cobriu seu corpo de gelo.

Ah! Logo soube a Donzela de tão rápido desfecho, logo nos braços do amado buscou conforto e conchego, logo o punhal aninhou-se no alvo ninho de seus seios.

E o vento morto da tarde cobriu seu corpo de beijos.

Ah! Que também golpeado, esse infeliz Cavaleiro cobriu a face de mágoa e o peito de desespero, rasgou arreios e mantos e a pé se foi pelos ermos.

E o vento frio da noite cobriu seu corpo de medo.

abre os braços, enquanto sai de cena lentamente, fazendo reverência para a platéia

Volat irrevocabile verbum!

ENVIADO

que desde o último poema já se mostrava comovido

Quis Deus ou quis o destino que para este lugar tivesse eu sido enviado, tendo o poder de julgar, para a função desta peça consentir ou condenar.

Quis Deus que vosso trabalho mostrasse coisas terrenas, sem os mistérios e as obras de anjos e santos apenas, com tão ardentes palavras e tão belíssimas cenas.

Quis Deus escrever de novo na palma da Sua mão, para mostrar que na estrada do castigo e punição há um atalho escondido, também chamado perdão.

Pois sabei, ó irmãos de crença, que já se vão trinta anos que se passou esta história de pobres seres humanos, de aflições e de desejos, de paixões e desganhos.

Pois sabei, ó irmãos e amigos, que o Cavaleiro era eu! Fui eu quem toda uma vida sob esta veste escondeu, e foi assim que a minha alma dentro de mim se perdeu!

Pois sabei, ó irmãos amados, que a vossos pés me confesso. Ontem rasguei o meu manto e rasgo agora o processo. Se aprovação me pedistes, perdão sou eu que vos peço!

ajoelha-se; rasga os papéis; o Diretor o levanta e o abraça; todos se dão as mãos no centro do palco

JOGRAL

Formosas damas e gentis cavalheiros! Acabais de assistir ao ensaio geral do Auto da Aprovação! Muito obrigado pela atenção dispensada! Ite, drama est!

Pano

Peça em um ato para grupos amadores encenada em 1995 por alunos do Grupo de Teatro Medieval da disciplina "História das Artes Cênicas", no Centro de Artes e Comunicação da UFPE. A "Balada do

Trovador" e a "Cantiga da Donzela" foram musicadas por uma das alunas. Não se guardou registro das músicas nem dos nomes dos atores.